

À Biblioteca Pública de

Braga

5  
JANEIRO  
1963**SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

**Crónica da semana****NOVO ANO**

O novo ano do calendário condiz com o novo ano da «Tribuna». Assim o tempo e o jornal experimentam parecida sensação e cada um pretende vislumbrar no horizonte algo de esperançoso e optimista.

O ano findo foi, no panorama nacional, um ano de profunda ansiedade. O anterior havia-lhe legado dois factores de transcendente importância; a perda da Índia portuguesa e a abertura das hostilidades em Angola. Entretanto os órgãos internacionais ligados à decrépita O.N.U. dirigiam contra nós a sua ofensiva para que o Portugal Ultramarino se parcelasse.

Dai a ansiedade que durante o ano preocupou os portugueses conscientes de que o que é nosso tinha de ser defendido sem olhar ao custo. Afinal essas apreensões não nos trouxeram agravamento nem mal quanto a integridade territorial e pelo contrário o movimento internacional começou a distinguir entre o caso português e outros casos no fundo tão diferentes.

Hoje, a analisar pela votação do órgão internacional temos a nosso favor países que no aspecto militar internacional representam a maior força.

No presente ano tudo leva a crer que consigamos melhor compreensão internacional para os nossos problemas e que apacificação do norte de Angola e a normalização económica nos tragam melhores dias, o que de resto já se prescuta pelo próprio orça-

mento geral do Estado que começa a dedicar reforços substanciais às verbas de maior necessidade.

O ano vai também assistir

Continua na 5.ª página

**AO LEITOR E****ASSINANTE:**

Realizou-se realmente um Curso no Grémio da Lavoura mas como nada nos foi comunicado oficialmente, nada podemos dizer sobre o mesmo.

É este o esclarecimento que podemos fornecer-vos.

**Faleceu um grande Português no BRASIL que era filho do nosso Concelho****Ermindo Fernandes Barbosa**

Foi com grande consternação que tivemos conhecimento há dias, que no desastre de aviação ocorrido no dia 14 de Dezembro, próximo de Manaus, em que perdeu a vida toda a tripulação, passageiros do Constelation da Panair do Brasil, tinha perecido também o Senhor Ermindo Fernandes Barbosa, figura do mais alto relevo nos meios comerciais, e presidente da Associação Comercial do Amazonas.

Abastado proprietário, capitalista e comerciante de vulto, ele foi como um pioneiro, que atravez desse colossal Rio Amazonas, a golpes de coragem e de trabalho, rasgou os horizontes dum futuro grande para si e para os seus, e muito lhe fica a dever o Estado do Amazonas, pelo que por ele trabalhou.

A sua maneira de ser, a

fidalguia do trato e a nobreza de carácter e de sentimentos fizeram-no ganhar a estima e admiração de todos, razão porque a sua morte foi sentidíssima.

Era natural da fregueia de de Bouro, deste Concelho que tanto honrou além mar, e irmão da Senhora D.ª Isabel Barbosa de Macedo, cunhado do Senhor José Manuel de Macedo, residentes nesta Vila e ainda irmão das Senhoras D.ª Costódia Fernandes Barbosa, Amélia Fernandes Barbosa e Delfim Fernandes Barbosa, e cunhado do Senhor Joaquim Pereira, todos de Bouro.

O Findado deixa também em Manaus numerosa família, constituída por três filhos, Edith Fernandes Barbosa, Ernani, F. B. Ercilia F. B. Venancio, três irmãos, e numerosos parentes.

A toda a família enlutada, «Tribuna Livre» apresenta o seu sentido pesar.

**1962--1963**

Com o presente número inicia este semanário mais um ano de existência.

Querido, desejado, e compreendido pela maioria e mal interpretado ou interpretado segundo os interesses mesquinhos de outros ele caminha trilhando o caminho inicialmente traçado e que foi o da defesa dos interesses do Concelho.

Ao iniciar mais um ano é justo que façamos um balanço, para a proceçusão da sua linha de rumo.

Nesse balanço não se vê passivo comprometedor e em contrapartida encontra-se um activo tão volumoso e encorajante que nos leva à certeza de que não há qualquer desvio a fazer, nem posição a rectificar.

No activo há a sua contribuição para o desenvolvimento do concelho, quer apontando as necessidades quer lembrando o passado na administração concelhia, de triste memória e que deve ficar como lição para o futuro.

Só agora, pelos milagres de administração e da iniciativa camarária, presenciada nos últimos três anos o contraste se verifica.

Ligados à administração, tivemos ensejo de verificar e aplaudir não só as obras novas (as estradas, escolas, caminho ruas, pavimentações e electricidade) mas também a reparação e substituição do que foi legado à actual câmara em estado ruinoso e foi muito.

Como sempre e unicamente, nos apimou este objectivo, que é o progresso do concelho, não podemos deixar de mencionar neste balanço e no

activo a actuação que a Câmara continua a ter, embora com nova presidência, no caminho desse progresso, pois manda a verdade que se diga que não tem esmorecido o seu esforço nesse sentido.

Não deixaremos nunca arrastar-nos por paixões mesquinhas, para denegrir uma obra ainda que insignificante, desde que seja para bem do concelho, ou mesmo um acto considerado ruinoso desde que seja para bem do seu povo.

Tudo o que seja parar e estorvar o progresso ou a iniciativa particular, dum terra, ou que vá de encontro aos interesses dos pobres doentes e infelizes, que sofrem, terá neste semanário o seu inimigo.

Continuaremos a lutar sem desfalecimento nesta causa, a recriminar tudo o que deva ser recriminado e a inalterar tudo que o mereça, na certeza de que não regatearemos nem uns nem outros seja a quem fôr.

Não toleramos intromessões nem pressões, que nos coloquem em posição falsa, e também não nos vergaremos perante ameaças ou censuras.

Que o 1963 seja um ano próspero para o concelho, e feliz para todos os leitores e assinantes são os nossos votos.

**Novo Director do Jornal****«O Correio do Minho»**

O novo director do jornal «O Correio do Minho» é o sr. Padre Benjamim Salgado, membro da Comissão Distrital da União Nacional e vereador da Câmara Municipal de Famalicão.

Figura de destaque em todo o Distrito o sr. Padre Benjamim Salgado é desde há muito bem conhecido não só pelas exuberantes qualidades de orador, escritor e musicólogo, como ainda pelos seus sentimentos nacionalistas demonstrados claramente em todas as manifestações em que o Regime precisou dos seus elevados préstimos.

Esclarecido e sensato é elemento valioso para o conçoar de vontades e dedicações, sector em que o Distrito bem precisa das melhores dedicações.

Vimos com satisfação esta sua nomeação, até pelo que ela representa de justiça aos seus méritos,

**ANOS NOVOS...**

Mil nove-centos e sessenta e três,  
Rodou o tempo e tu chegas agora...  
Virás pôr termo a tanta estupidez  
Que te legou o que se foi embora?...

Se ao menos tu pudesses, desta vez,  
Ser como novo ressurgir d'aurora,  
Que desse á Onu a mesma sensatez  
Que o mundo todo já gozou outrora!...

Mas não. Aquela torre de babel,  
Universal e sórdido bordel,  
Já se gafou, borrocha como um odre...

Por isso, meus meninos Anos Novos,  
Jámais trareis a salvação aos povos  
Enquanto a ONU não cair de podre.

UERBA

**A prevenção da cegueira fica menos dispendiosa do que a manutenção dos cegos**

(II)

Helen Keller, cega mais célebre do mundo, diz: «Se um décimo das somas despendidas para manter os cegos cuja enfermidade era evitável fosse consagrada à prevenção da cegueira, a sociedade ficaria a ganhar certamente, mesmo considerando apenas o domínio frio da economia, sem mencio-

nar a felicidade da humanidade».

Avaliando-se o número de cegos no mundo num mínimo de 10.000\$00, podemos supor (em razão da insuficiência geral de serviços sociais) que pelo menos 8.000.000 deles dependem parcialmente ou inteira-

(Continua na 4.ª página)

# TRIBUNA FEMININA

Coordenado por JORNAL FEMININO

## Porque é que

### as mulheres são assim?

Numa mesa de café eu e um amigo, muito contra o costume desatamos a conversar de nós próprios, das «chatices» que elas nos criam e que nós nos vemos às aranhas «para solucionar».

Eu sou um homem casado há cinco anos, lá em casa já pulam dois pimpolhos que todos dizem serem muito parecidos com o pai; bonitinhos são eles o que não significa que eu seja um homem bonito...

Pois a minha mulher, com vinte e quatro anos, jovem e engraçada, resolveu, diz ela ser uma mulher superior... e que faz ela para isso? Levanta-se às onze horas, a minha sogra veio morar para um andar do prédio e olha pelos miúdos, ao almoço esperam-me pratos «sintéticos», uma sopa Knorr (isto não é publicidade) ovos estrelados com batatas fritas ou duas alheiras... etc..., tudo se resolve à pressa porque tem hora marcada no cabeleireiro, um chá nas amigas, um jogo de canasta, etc... Outro dia dei dois murros

na mesa, já estava exausto, ela muito feliz e sorridente diz-me: «Ó filho, não te irrites porque é uma falta de controlo de nervos...».

É evidente, como podem ver, que tudo corre muito mal lá por casa...

Mas o meu amigo também não está nada melhor, esse tem de servir de ama seca porque levado por um amor cego, daqueles à primeira vista, arranjou uma filha, a mãe da criança resolveu fazer-lhe a vida negra, diz que não o quer, que não gosta dele, que ele tem todos os defeitos e pavoneia-se alheada às suas responsabilidades de mulher e mãe.

Claro que estamos os dois um bêco sem saída. Continuamos ambos a prestar todas as homenagens ao sexo feminino, reconhecer que sem elas não somos ninguém, mas com tudo que nos vem acontecendo temos forçosamente de perguntar: mas por que é que elas são assim?

Um leitor

## PORQUE É QUE

### os homens são assim?

A Beatriz, é uma rapariga — muito rapariga mesmo — basta dizer-lhes que ainda não completou vinte anos... verdes, sorridentes, esperançosos...

Educada num colégio da cidade, conhece o mais rudimentar da vida. E, como a tantas outras acontece, teve dum momento para outro, de ficar com o sétimo ano, procurar emprego, alimentando a ideia de estudar à noite.

Até aqui choques a mais, choques a menos, tudo é relativamente normal, acontece isto a tanta rapariga...

O pior foi a altura, em que teve de responder a anúncios, ir junto dos conhecimentos, solicitar um lugar mais ou menos compatível com os seus estudos e com a sua educação.

Aqui e além frases que a princípio não entendia, mas que a fizeram entender quando acompanhadas de gestos criaram na Beatriz uma revolta surda, um despreendimento pela sociedade que à sua volta começou a surgir com risinhos e ditos dentro desta intenção: — Que raio de bicho te mordeu? «Ai peneirices... peneirices...» Julga-se a B. B. etc... etc...

O par destas gracinhas a

Beatriz ouvia.

— Com que então você quer empregar-se? Você podia continuar a estudar, tinha muito gosto em ajudá-la, a questão é combinar-se...

— Olha minha filha (este era um senhor muito rico amigo da família), és muito nova tens de gozar a vida, na próxima semana vais comigo a Lisboa e lá conversaremos.

— Tenho muito gosto de aceitar como secretária, mas você tem de mudar de género, muito que trabalhe a meu lado, tem de agradar aos olhos; é como uma refeição...

— Vou falar com os meus sócios. E depois dou-lhe uma resposta. Por que é que você tem uns olhos tão bonitos? Deixe-me beijá-la...

Tudo isto queimava o cérebro de Beatriz, que não podia desabafar com ninguém. Chegou a tentar conversa com sua mãe, mas esta vivendo na saudade que o luto recente lhe dava estava distante, não podia compreendê-la e todos os dias lhe dizia: «Ó filha, se não arranjas emprego que há-de ser de nós? Não sejas exigente, sujeita-te, aceitar qualquer coisa para principiar».

«Aceita qualquer coisa?» Se a mãe soubesse?... Como é que lhe poderia dizer a re-

# CULINARIA

## DE ANIVERSÁRIO

### Bolo de aniversário

250 grs. de açúcar; 125 grs. de sêmola; 4 claras de ovos; 1 litro de leite; 50 grs. de amêndoas; raspa de limão. Forma com 22 cm. de diâmetro.

Ferve-se o leite e junta-se-lhe a sêmola e o limão; mexe-se sempre até cozer. Adicionam-se então o açúcar e uma pitada de sal; volta-se a mexer até ligar e tira-se a çarola do lume. Deitam-se dentro as claras em castelo e as amêndoas pisadas.

Passa-se a fôrma por água, deita-se a massa dentro e põe-se em sítio bem fresco.

No momento de servir, passam-se pela peneira alguns morangos ou qualquer outra fruta, misturam-se com 175 grs. de açúcar e algumas gotas de limão. Cobre-se o bolo com este molho, enfeitam-se com morangos inteiros e serve-se.

### Queques — aniversário

2 chávenas de farinha; 1

chávena, malcheia, de açúcar; 1 colher de manteiga; 3 colheres, das de chá, de fermento; meia colher de bicarbonato; 2 ovos; leite; raspa de limão.

Mexe-se, até desfazer, o ovo com a manteiga, junta-se-lhe todos os outros ingredientes, fazendo uma massa um pouco dura. Deita-se em forminhas untadas que se levam ao forno. Depois de prontos, enfeitam-se os queques com cerejas cristalizadas.

### Capão — aniversário

Mata-se um capão de antevéspera; despina-se a frio, cobre-se com um pano e põe-se ao relente. No dia seguinte abre-se e esvazia-se, mas pela abertura inferior; o papo não deve ser cortado. Mete-se então em água bem salgada, com rodela de limão, e deixa-se ficar até ao dia seguinte.

Na manhã seguinte tira-se da água e põe-se a escorrer.

Estando bem escorrido limpa-se, por dentro e por fora, com um pano limpo. Corta-se-lhe o pescoço rente ao tronco, mas só a parte interna, tendo o cuidado de lhe deixar a pele interna. Recheia-se, então o papo e a cavidade dos intestinos. Cose-se a abertura inferior; amarra-se o pescoço na ponta, com um fio, e enrola-se, voltando a atar-se.

Unta-se a ave toda com manteiga de porco (partes iguais) e tempera-se com pimenta.

Põe-se numa assadeira de barro vidrado, sobre quartos de cenouras grandes e leva-se a forno esperto.

### Recheio para o capão

Levam-se ao lume a cozer e a apurar os miúdos do capão, juntamente com pescoço, as tripas (atando as patas) e 1/4 de vitela da perna. Estando a vitela meia cozida, tira-se para fora e deixa-se cozer o resto até a moela ficar bem cozida. Colocam-se os miúdos sobre uma tábuca, assim como a vitela e a carne do pescoço e parte-se tudo em bocadinhos pequenos; juntam-se-lhe ovos cozidos, também partidos, e um pouco de cebola e salsa, miudamente picadas.

Leva-se ao lume, num tacho pequeno, azeite fino, manteiga de vaca e um pouco de cebola muito picadinha. Apenas a manteiga derreta, deita-se dentro o picado e mexe-se com uma colher de pau. Cobre-se depois com o caldo (coado) em que se cozeram os miúdos,

tapa-se o tacho e põe-se em sítio onde possa ferver devagarinho. Mexem-se 2 ovos numa tigela, juntam-se-lhe queijo ralado e uma colher (sopa) de farinha desfeita num decilitro de leite e mistura-se tudo com o picado, ao qual se adiciona também sumo de limão e uma colher (sopa) de vinho do Porto. Deixa-se cozer durante 3 minutos, tirando-se antes que seque de mais.

O capão deve ficar assado por igual; para isso, volta-se de vez em quando e vai-se regando com o resto do caldo de cozer os miúdos, mas às colheradas para a pele não estalar.

### Lagosta — aniversário

Corta-se a lagosta ao meio, no sentido do comprimento, e leva-se a assar no forno com bom azeite e manteiga, cerca de 20 minutos. Prepara-se um molho com vinho branco, uma colher (de sopa) de molho de peixe assado, estragão picado e mostarda inglesa.

Vasa-se a crosta da lagosta e pica-se o conteúdo. Unta-se a crosta com o molho e deita-se dentro a carne da lagosta picada, cobre-se com o resto do molho, polvilha-se fortemente com queijo ralado, leva-se ao forno a consolidar e alourar um pouco e serve-se.

### «Soufflé» — aniversário

4 decilitros de leite; 2 colheres de farinha; 2 ovos; sal; manteiga; peixe cozido, desfiado.

Desfaz-se a farinha em muito pouca água; junta-se o leite e leva-se a cozer, não deixando engrossar muito. Deita-se o sal e a manteiga. Tira-se do lume e juntam-se as gemas dos ovos e o peixe, desfeito. Batem-se as claras em castelo e juntam-se ao resto. Deita-se tudo numa forma, que se leva a lume forte.

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

# TRIBUNA do CONCELHO

## Fé e Esperança

A mensagem do fim do ano proferida pelo Chefe do Estado foi bem mais esperançosa do que a do ano pretérito tanto na evolução política que nos diz respeito internacionalmente como ao que está previsto e em realização de obras de fomento que terão de vitalizar financeiramente o país e implicitamente os portugueses que trabalham ainda confiados numa política de garantias sociais efectivas que os tire do pesadelo das dificuldades invencíveis só pelo seu esforço.

Sem desconhecermos as somas fabulosas que somos forçados a ganhar com a integridade ultramarina, essa jóia rica e bonita, que tantos disputam por ter a côr dos brancos a tirar-lhe a beleza «repugnante» para eles do perfume do cristianismo português como tudo quanto sentimos e divisamos não fosse uma obra misteriosa de insondável mistério, dessa mensagem de verdade em que todos devemos acreditar também envolve o dispendio elevadíssimo com obras de apetrechamento que virão a dar os resultados previstos e só dai

poderão começar a sentir-se os efeitos do tremendo esforço e sacrifício exigidos à Nação.

Devemos por tudo quanto foi dito, pela pessoa que é, e pelo que representa como Chefe de Estado, continuador de uma obra de restauração indesmentível, visível e palpável de há 3 décadas, confiar e ter Fé nos destinos de uma Pátria que se formou de fragmentos ligados pelo suor e sangue de um povo destinado por Deus a sofrer amarguras mas sempre fiel a uma doutrina que o não deixa perecer nas brusmas espessas dos concluídos financeiros das déspotas a quem como mortais nada devemos a não ser a ingratidão de se terem esquecido do Infante D. Henrique e Pedro Alvares Cabral que arriscando a vida levaram novos mundos ao Mundo e, como disse Camões; se mais mundo houvera lá chegaria.

Mas com coisas sérias não se brinca, aguardemos com Fé e Esperança a Justiça que os homens negam fazer.

Elísio Gonçalves

## SALVÉ 6-1-63

Passa amanhã mais um aniversário natalício o Sr. Dr. Serafim Paulo de Sousa, ilustre notário na Vila de Fafe; Por tão faustosa data Tribuna Livre, felicita o nome aniversariante e faz votos que esta se prolongue por intermináveis anos.

## Festa de Família

### FIM DO ANO

Geraz — Na casa do Sr. João Alves de Sousa, festejou-se, na companhia de pessoas íntimas, a passagem do ano.

Assistiram, deslocando-se propositadamente da Póvoa de Lanhoso, amigos da família do Sr. Alves de Sousa.

Presente, também, o Ex.º Sr. Serafim Teixeira e sua Ex.ª esposa, recentemente chegados do Canadá.

Amigos do Sr. Sousa que trabalham na França e que vieram passar o Natal com as famílias, aproveitaram, em antes da partida para aquele país retomarem as suas funções, o ensejo para festejar o acontecimento o que deu uma nota alegre e animada ao ambiente.

Animadíssima festa, como vem sendo uso nesta freguesia, o Sr. Alves de Sousa nem o fogueteiro poupou, o que fez, e é próprio da quadra, rebrantar fogo do bom.

Na final, e no meio de muita alegria, todas as pessoas se retiraram satisfeitas, o que sempre acontece quando há festas na casa do Sr. Sousa.

A. M.

## Construtor de uma ponte entre o Leste e o Ocidente

(Continuação da 6.ª página)

de Berlim em circunstâncias curiosas. Desde então só pode manter as ligações entre o Leste e o Ocidente sentado à sua secretária. Procura novas modalidades de um entendimento. Espera poder regressar um dia ao Sector Soviético de Berlim para exercer uma atividade tanto mais eficiente junto aos seus irmãos. Perguntado recentemente porque razão não usava as suas insígnias em ocasiões solenes Scharf respondeu: «A cruz está numa gaveta na minha casa no Sector Soviético de Berlim. Eu próprio irei buscar-la um dia.» Este dia só chegará quando estiver de novo aberta a porta do Sector Soviético de Berlim.

Quando está em jogo a causa da fé, Scharf não admite compromissos. É dotado de qualidades que lhe permitem dirigir realmente mas também sofrer pela fé.

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

É a primeira vez que vos escrevo neste ano de 1963.

Estimo que seja para todos vós um ano muito feliz. Contudo a dor e a alegria, a tristeza e a felicidade andaram sempre à volta de vós a ver qual terá a primazia. Oxalá saibais sofrer com grandeza de alma as dores e tristezas, convertendo-as em fontes de mérito, e não abuseis quando a alegria e a felicidade vos parecem não ter fim...

### Falecimento

No dia dezanove de Dezembro, de 1962, pelas 9,30 horas faleceu no lugar da Igreja, onde vivia, Constantino Machado, casado com D. Albertina Rodrigues. Foi sepultado catolicamente no cemitério de Lago, Amares, cerca das 11 horas do dia 20, depois de exéquias solenes por sua alma. Neste ano de 1962 em Lago, faleceram apenas 13 pessoas, sendo este o último. Refiro-me, como é natural, aos que andavam neste mundo à vista de toda a gente...

### Casamento

Pelas 11 horas de 27-12-62 contraíram matrimónio na igreja paroquial de Lago os Senhores António Pereira de Faria e Maria da Glória Antunes Pinheiro, ambos de Lago, mas residentes, aquele em Luanda e esta em Lago, Amares. Fez de procurador o pai da nubente, Senhor Custódio José Pinheiro e foram testemunhas os Senhores Albino Pinheiro e Maria de Jesus Alves, residentes aquele em Lago, e esta no Porto.

### Festa da Sagrada Família

Vai começar na 6.ª feira a novena preparatória da festa da S. Família. Bem necessária é esta novena para tentar incutir na mente do povo de hoje a ideia exacta do que deve ser a família cristã e mesmo da família não cristã. Quer uma quer outra, para cumprir a sua missão, tem de fundamentar-se nos princípios basilares da moral, ditados pelo

## ANIVERSÁRIO

Passaram o seu aniversário natalício no passado dia 3, do corrente: O Sr. Dr. João Figueiredo de Sousa, Juiz da Comarca de Cabeceiras de Basto e sua extremosa filha, menina Ana Maria Barbosa de Sousa.

Que tivessem umas festas aniversariantes felizes, são os votos sinceros de «Tribuna Livre».

Ser Supremo, seja qual for o nome que os homens lhe queiram dar. Portanto é necessário que os pais retomem o seu lugar de educadores; mas, revestidos da autoridade e do interesse pelo futuro dos filhos. É necessário que os pais formem a sua consciência, sabendo distinguir bem o que é mau do que é bom, e vejam o que os filhos ou filhos lêem, com quem andam e por onde, o que fazem e como vestem. Os pais que se interessam pela sua missão de continuadores da obra de Deus não podem deixar os filhos serem instruídos por depravados, acerca dos problemas da vida, na formação das ideias e costumes dos filhos; principalmente nas horas mais graves da adolescência. De outra forma a coisa vai mal, muitíssimo mal!

Direis que estou a fazer-vos um sermão, mas tende paciência...

Vosso amigo: J. Moreira

## HUMORISMO

— Mas você não tem vergonha de roubar três vezes, na mesma semana, a mesma casa?...

— Senhor Juiz, a falta de casas a isso me obriga.

### Na aula de geografia

O professor põe o dedo sobre o atlas e pergunta:

— Que é isto?

— Isso, senhor professor, é uma unha suja.

— O senhor é de Bragança?  
— Metade sim, metade não!  
— Como explica isso?  
— É que, quando de lá saí, pesava 40 quilos, e agora peso 80...

— Acreditas que os remédios valem alguma coisa?  
— O meu irmão deve-lhes a vida.

— O que lhe aconteceu?  
— Nada. É farmacêutico.

Ela:  
— Serei para ti a esposa sonhada: um tesouro!

Ele:  
— É eu o marido ideal: um tesoureiro...

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## CAIRES

### Bôas Festas

Ao nosso estimado jornal «Tribuna Livre», ao seu novo Director a quem felicitamos, ao seu antigo Director a quem louvamos por todos os labores em prol do bem comum e dirigimos as nossas efusivas saudações pelo seu aniversário natalício agora ocorrido, ao seu editor, a todos os seus assinantes, leitores, benfeitores, subscritores, a todos os seus amigos e inimigos, enviamos, de todo o nosso coração, os nossos mais respeitosos cumprimentos, a continuação de Boas-Festas e um Ano Novo cheio de venturas e felicidades com as melhores honras e troféus de uma luta sem tréguas pelo progresso material e espiritual da Nossa Terra - Avante.

### Luz eléctrica

O Lugar do Paço, já está quase todo iluminado. A corrente eléctrica já subiu uns 500 metros acima da Igreja. A residência paroquial foi a primeira a ter luz; agora têm-na a casa do Sr. José Bento Vieira, a Senhora Amélia etc., e as demais estão a proceder à instalação que está a fazer-se pelas casas acreditadas de Braga, e que têm servido Bem: Bernardo Costa, Vilas Boas e outras. Parabéns á Ex.ª Câmara Municipal, ao M.

Rev. Pároco da freguesia, ao Ex.º Sr. Lourenço Batista e outros Senhores Consumidores que concorreram com as suas largas e generosas quantias para custear o prolongamento da Luz—pagando Postes, posteletes, linhas, fios e demais material. Gratos.

### Passagem do Ano

Foi festejada solenemente a passagem do Ano velho de 1962, para o Novo Ano de 1963, com manifestações de alegria, entusiasmo e fé, traduzidas por toques de sinos, foguetes e músicas e alti-falantes, orações, cânticos religiosos, enchendo-se literalmente as nossas Igrejas nestas quadras festivas do Natal. O pároco e o Sr. P.º Luiz dirigiram a todos os fiéis, os melhores votos de felicidades em Deus.— Ao Senhor Arcipreste de Amares, a todo o seu estimado clero, a todos os nossos inumeráveis amigos de perto e de longe, a todas as pessoas e entidades públicas e particulares que nos dirigiram o seu amável cartão de Bôas-Festas, retribuimos mui gostosamente e pedimos afectuosamente ao Menino Jesus que a todos dê os seus «Reis» concedendo-lhes Muita Saúde, Graça e Massa.

C.

# Flor desfolhada GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE

DE Gota d'Orvalho

A família, como a de Jorge, numerosíssima. Sete meninas compõem o poema deste Lar muito embora alguns versos descontrolados, deixando apenas florescer um semblante masculino na figura de Octávio, irmão do gracioso rancho.

Desde pequeno, Jorge, desinteressadamente, toma esta como a sua família secundária, dada a intimidade estabelecida entre si e Miquelina, a filha mais velha de D. Vasco. Eram apenas amigos, verdadeiros amigos de infância, muito embora Jorge, quando se fizera colega de estudos de Miquelina, houvesse notado que esta, algo de mais particular acalentava nessa amizade. Seria isto a realidade?...

O que confirmamos é que Jorge, desinteressado na questão de amores, quando de regresso da Escola, trazia a seu lado Miquelina, tendo por ela o mesmo respeito e afecto que teria por sua irmã. Entre os dois amigos travava-se quase diariamente uma pequena batalha: Jorge queria vir na carreira que o trazia até à Vila, ao passo que Miquelina, ao contrário, optava pelo auto-carro, julgando que Jorge desconhecia essa opção. É que o auto-carro, que deixava os dois estudantes muito aquém da Vila, parava no lagarejo onde Miquelina tivera a sua primeira paixão, Explicado.

Houve, durante estas batalhas, pequenas escaramuças e amuos, tempestades em copo de água, que por vezes obrigaram Jorge a jurar não falar para Miquelina durante o percurso que, desde a paragem do auto-carro tinham de fazer a pé. Estas cenas haviam de servir de história para mais tarde serem recordadas com saudade e entre gargalhadas, como acontecera.

O tempo decorre e Miquelina, contrai novos amores com um amigo de Jorge cuja família reprova a escolha do rapaz. Aqui, principia nova tempestade no coração de Miquelina! Ontem porque seus pais reprovam o seu casamento com Serafim, hoje pela inversão dos casos.

A Mãe de Sílvio do Souto, queimava, depois de as abrir, todas as cartas que a pobre Miquelina lhe escrevia! A pobre pequena, que se ausentara para Vila Pouca, pedira a Jorge que, durante a sua ausência, recebesse a sua correspondência para Sílvio e lha entregasse, a fim de não ser esta destruída por seus Pais. Jorge, sempre bondoso, acolhia os lamentos dos dois enamorados, confortando os e dispensando-lhes os seus conselhos. Este amor não fora porém àvante.

Jorge, cujo sentimento amoroso parecia fazer adormecido, aguardara outro sonho com que ninguém sonhara ainda e só ele, que sabe sofrer e esperar, acalentava.

Lúcia, que mais parecia um Anjo encarnado num corpo de menina, dir-se-ia que crescia tocada pela graça de um Querubim. Simples, meiga, dócil, virtuosa, uma Florinha escondida como a violeta do vale.

Quando Jorge a caminho da missa, as duas irmãs de Miquelina, Lúcia e Cilita, corriam a pendurar-se nos seus braços, instando com ele para que lhes contasse um conto. Jorge, muito paciente, lá as ia aturando, ora puxando-lhes pelas tranças ora escondendo-lhes os véuzitos, dizendo de si para consigo em contemplando Aquela que já havia calado no seu âmago: É um Anjo! Vais ser, minha Luciazinha, a mulherzinha que sonhei, o sorriso que idealizei! A tua compostura, a tua calma, a tua simplicidade, enchem-me o coração! A sua maior felicidade no mundo seria tornar-se digno de um Anjo que florescia ante a graça e a beleza!

Estava agora Lúcia no Liceu. Jorge, que com ela se encontrava no carro, dava-lhe conselhos, ia-lhe dizendo que a arma mais certa para a vitória era a força de vontade e a constância, fazendo-lhe ver que apenas de pernicioso havia um caso: o namôro durante o estudo, ao que ela respondia na sua expressiva e cândida simplicidade que era coisa em que não pensava.

Continua

## A prevenção da cegueira

Continuação da 1.ª página

mente de uma assistência. Mesmo considerando por baixo o custo da manutenção e do alojamento de uma pessoa, por exemplo em um dólar por semana (e, na maioria dos casos, a cifra seria muito mais elevada), a assistência a 8.000.000 de cegos incapazes de se bastarem a si próprios ficariam em mais de 400.000.000 de dólares por ano.

Foi considerado que 30 bebês cegos, vítimas de fibroplasia cristalina ou oftalmia dos prematuros, custavam à Aus-

trália aproximadamente 1.000.000 de libras esterlinas; e que 8.000 crianças cegas pelas mesmas razões representavam, nos Estados Unidos, uma despesa aproximada de 800.000.000 de dólares. O custo dos trabalhos de investigação que permitiram eliminar a fibroplasia cristalina atingiu algumas centenas de libras esterlinas ou alguns milhares de dólares; quer dizer: pouco mais ou menos o equivalente à pensão de invalidez de um único cego durante um ano ou dois.

As Direcções Nacionais da Juventude Católica e Juventude Católica Feminina, em face da crise que atravessa a nossa Juventude, mórmente no que se refere à desincarnação dos valores morais e religiosos, reconheceram ser necessário lançar um forte apelo a toda a juventude portuguesa, para que esta busque Deus. Tanto se dirá dos jovens que se consideram cristãos, — que todavia necessitam de ser levados a um aprofundamento do sentido da vida, pela tomada de consciência das exigências da Fé e pela adesão total a Cristo; como dos que, como tal, se não consideram cristãos, — e que por isso mesmo precisam que lhes seja posto o problem cristão de frente.

Esse reconhecimento realça essencialmente do facto de se ter tomado consciência de que apesar da percentagem de jovens que se afirmam católicos ser relativamente elevada, a sua vida de todos os dias, os seus ideais, os seus comportamentos, as suas escolhas não poderem ser verdadeiramente consideradas como tais.

Em parte, o estado actual da juventude admitiu-se ser reflexo da evolução das estruturas sociais do mundo de hoje (urbanismo, industrialismo, transformação do meio rural e dos rendimentos) e das estruturas mentais (difusão crescente do bem-estar, da instrução, dos tempos livres, dos contactos e das viagens).

De qualquer modo a juventude Católica e a Juventude Católica Feminina, responsáveis pela salvação da alma da juventude portuguesa, admitiram que é imperioso actualizar a sua eficiência formativa e renovar os métodos de trabalho, visto ser cada vez menor a percentagem de jovens sobre os quais exercem a sua influência.

Nasceu assim a ideia dum «Grande Encontro da Juventude», precedido de uma Assembleia de Dirigentes (esta já realizada em Fátima) a efectuar em 20 e 21 de Abril do corrente ano de 1963, em

Lisboa. Ambas as actividades, consequência e reflexo dum esforço enorme de renovação de espírito e métodos das Organizações e Organismos.

Essa preocupação dominante de renovação ficou expressa no tema escolhido que sintetiza o sentido dessa mesma renovação: OS NOVOS ESCOLHEM DEUS.

Todos os jovens, rapazes e raparigas, católicos portugueses, irão afirmar à Nação que escolhem Deus, como seu Guia e ideal de Vida.

## VENDE-SE PRÉDIO EM CAIRES-AMARES

Casa com andar, bem situada, próximo da igreja, e quintal junto produzindo 500 a 1.000 litros de vinho, pomar, laranjal e olival.

Tratar com Pedro Lopes ou esposa,

LUGAR DA CRUZ

CAIRES

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À AMODELAR

Telefone 62113

Amres

## A GASEL

DE A. RAMOS & C.ª L.ª

Oferece a todos os seus estimados clientes além da campanha do GAS MOBIL, mais duas (2) Campanhas Extras.

1.ª Nossa Campanha Grundig

Na compra de Rádios e Televisores, oferecemos além da qualidade vários Brindes de Utilidade

2.ª Ano Graetz

Nesta marca oferecemos na venda de Televisores e Rádios, descontos que vão de 10 a 20%

Facilidades de Pagamento com Bonus

Antes de se dirigir a comprar um Rádio; um Frigorífico; um Fogão; um aquecedor faça uma visita à

GASEL

DE A. RAMOS & C.ª L.ª

Largo Dr. Oliveira Salazar

Telef. 62155

AMARES

Rádios — Televisores — Frigoríficos — Ferros Eléctricos — Utilidades  
Assistência Técnica Garantida

Fogões — Fogareiros — Aquecedores — Esquentadores — Gás Mobil  
Assistência Técnica Garantida

# TRIBUNA DE TERRAS DE DOURO

## S. Paio de Seramil

(CONTINUAÇÃO)

A renovação e as alterações na vida das aldeias, entendidas como esta pelos pendores das consideráveis altitudes, só se verificam de estação para estação na fisionomia dos campos arroteados ou verdejantes de prados ou milheirais, na pujança da vegetação que se desenvolve da profundidade dos vales refrescados pelos ribeiros e regatos, à flor dos outeiros banhados de sol vivificante.

Por estes lugares a Natureza impera e a vida humana debate-se com ela, vivendo exclusivamente dos frutos que se renovam, sofrendo-lhe as benignidades e as agruras.

Por isso, a emigração, para os que são demais na exploração das terras, que sofrem os mesmos tratamentos há séculos vem de longe a exercer por toda a redondeza os seus efeitos.

Mas, todos quantos daí partiram por necessidades imperiosas da vida, mas sem perderem de vista o caminho que os traria a matar saudades, finalmente a ficar para sempre. Notável característica do instinto humano, o homem viaja e divagueia pelo Mundo, trabalha, recolhe e arrecada; mas, quando vê aproximar-se o poente da vida, e Deus lhe dá tempo para dispor das suas acções, ele veio de toda a parte, com os olhos e o coração postos na aldeia, que ela seja a mais rústica e sertaneja, onde nasceu.

\* \* \*

No que toca ao sistema de habitação, aqui como em geral, podem considerar-se dois tempos: o longuíssimo período que pouco excedendo em conforto a vida do homem das cavernas, a construção rastejou pela terra, os aposentos em paredes meias com os dos animais que por isso se chamam domésticos, os cevados a par da cozinha, o gado perto do palheiro. Pedra sobre pedra tosca, tal qual extraída da rocha viva a marreta ou ponteiro; habitação iluminada e arejada pelas fendas, (pelos buracos) os raros exemplares que poderão existir tem a patina do tempo tão ressequida como a crosta das rochas graníticas que lhes deram o ser.

Este pode considerar-se o paleolítico ou a longa idade da pedra lascada do homem dos campos que desceu das alturas das montanhas agrestes.

Quando a esse acanhado e mísero departamento habitacional se introduziu o modernismo das pequenas portas e janelas de pau que giravam sobre as extremidades da cousseira embutidas nas pedras das padieiras e dos patamares ou peitoris, com aldrabas e trancas de madeira ou caravelhos que se encontram ainda de variadíssimas invenções, isto foi já um grande passo na evolução da casa da aldeia, da futura «casa portuguesa». Vieram os gonços de anéis e os clássicos «ferrolhos» em T que marcaram uma época, quando mais tarde aplicados nas portas e nos portais alpendrados, eram a «campanha eléctrica» que chamava pelo dono, através das nossas aldeias hospitaleiras.

Por meados do século XVIII, a concluir por algumas datas, assinaladas sobre os pórticos das melhores espécies da habitação rural, esta levantou-se à altura do primeiro andar, com acesso de «caleiras» ou escadas de pedra bem amplas. Nos baixos os cortes dos animais ficaram a dar o aconchego quente do seu bafo aos seres racionais superiormente instalados, a recordar a cena do Presépio nesta quadra viva do Natal e dos rigores do frio nas aldeias das montanhas.

Mas as adegas e as salgadeiras não careciam desse calor prejudicial e sobre as lojas térreas e frescas a isso destinadas, ergueu-se então um aposento isolado e limpo, uma quadra ou sala, que ainda hoje se ouve chamar em família por *casa nova*, se bem que já na maior parte deteriorada do tempo, ou transformada em «Segueira e arrecadação». Esta construção à parte, geralmente mediada pelo «quinteiro» com a habitação, ainda se distingue nitidamente no conjunto do casal da aldeia. Foi o seu compartimento nobre, com pequenas janelas nas empenas de cantos e arestas regulares, os cachorros salientes que sustentam os craveiros floridos, quando despidas ainda de cal e argamassas, lembram a solidês dos panos de muralhas medievais.

Toda a construção rural foi feita para eternizar-se, legar aos filhos, sempre na preocupação de um património ampliado e enriquecido, esta foi, pelo menos, a ideia dominante das gerações passadas, a que tão pouco tem correspondido as gerações presentes.

Por sucessivos aumentos, bem inspirados e delineados

(Continua no próximo número)



No limiar de novo ano que se apresenta e exame de consciência que se impõe, em face do balanço das realizações colectivas, e dos deveres sociais está patente, em livro aberto aos juízos esclarecidos e isentos de paixão, a dívida de reconhecimento e gratidão que vem a arrastar-se indefinidamente.

Nos povos, como nos indivíduos, estas atitudes de falta de brio e sã energia, que deixam as dívidas tornar-se crónicas, não passam despercebidas ao critério universal e hão-de ser ásperamente escalpelizadas pela crítica de algum dia ao modo de viver e cumprir desses mesmos povos ou indivíduos.

É certo que não se sente, não se vive, não se encarna

### Crónica da semana

## NOVO ANO

Continuação da 1.ª página

a inaugurações e entradas em funcionamento de obras e organizações que farão oscilar favoravelmente a nossa balança económica. O abastecimento nacional em veículos construídos cá dentro, em numerosas fábricas que se aprontam, a ponte da Arrábida e o seu conjunto urbanístico, a ponte sobre o Tejo, os Estaleiros de Lisboa, o novo incremento de metalurgia, etc., são acontecimentos de enorme repercussão.

Vivendo os acontecimentos, acompanhando-os, este jornal continuará o seu caminho com maior ou menor periodicidade conforme a intriga possa ou não conseguir amparo e entrada. Ele, como as instituições, tem o consolo de saber que os homens vão e ele fica, com o consolo ainda maior de que como órgão de imprensa que é lhe chegará sempre, mais tarde ou mais cedo, o momento de poder relatar e historiar. Então cometerá esta coisa simples que ninguém deve recear — trazer a verdade ao seu verdadeiro nível.

Não é forte quem através da tormenta não sabe guiar os seus passos ou de qualquer maneira à primeira dificuldade sossobra.

Temos fundada esperança no ano que agora se inicia o qual não deixará de trazer solução para tantos casos que afligem o concelho. A primeira é sintomática — Justiça feita.

hoje esse modo de viver e de sentir do homem esquecido e incompreendido, por isso mesmo que, infelizmente, não admirado nem seguido como modelo e exemplo.

Fosse vivo Sá de Miranda e ele não buscaria hoje estas paragens, renegando os *atoleiros* da intriga palaciana e cidadina para se saciar das fontes cristalinas e do ambiente puro do viver provinciano.

Os grandes centros populacionais deram há muito um enorme passo, no caminho da civilização, correndo do seu meio com o partidário, a maledicência e a intriga, cuidando cada um da sua vida e deveres de estado, o que já não é pouco para o bem-estar social.

Porém os pequenos meios desde que aí chegou, com a sua peçonha contagiante, a demagogia liberal, teima-se, persiste-se em viver uma época anacrónica de paixões e de partidarismos sem razão nem glória. Por muita parte esta inconjurável moléstia apegou-se ao fervor baírrista, desvirtuando-lhe os bons propósitos e as directrizes. E tal qual na família desavinda, esquece-se,

quando não se vitupera a memória e a dignidade dos vivos e dos mortos.

Dizia um eminente sociólogo que o Estado, do mesmo modo que a Religião, precisa de um catecismo para doutrinar os cidadãos, de um agiologio para mostrar aos homens como cultivaram as excelsas virtudes cívicas e patriotas outros seus semelhantes. Segundo, os seus melhores críticos, nenhuma obra literária se harmoniza melhor com a vida do autor, que a do insigne poeta-filósofo.

Quando é que, afinal, se dá a Sá de Miranda a merecida honra de ser levantado sobre um pedestal, afim de reavivar-se a sua memória?

Número anterior da reapparecida Tribuna Livre dava conta do insucesso deste carinhoso empreendimento. Justo é que forças superiores o reanimem e lhe deem o novo impulso de que precisa.

Posto à vista, sob a abóbada do templo universal, na terra que amou e quis finir-se para identificar-se com ela, pode ser que à sua volta se dissipem algumas trevas.

D. S.



RELOJOARIA  
MAURÍCIO  
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA



COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO',  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança  
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

# Tribuna Desportiva

## O Benfica, novo comandante do Campeonato Nacional da I Divisão

Mercê da derrota infligida pela Académica ao Sporting (4-3) em Coimbra, o Benfica isolou-se no comando da classificação do Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

Nos jogos a contar para a jornada registaram-se os seguintes resultados:

Olhanense-Guimarães, 2-0; Cuf-Leixões, 0-1; Académica-Sporting, 4-3; Porto-Lusitano, 5-0; Benfica-Feirense, 6-0; Setúbal-Atlético, 3-0; Belenenses-Barreirense, 4-0.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	Pontos
Benfica,	15
Sporting,	14
Porto,	14
Académica,	13
Belenenses,	11
Leixões,	11
Lusitano,	9
Guimarães,	9
Setúbal,	8
Atlético,	6
Olhanense,	6
Barreirense,	5
CUF,	3
Feirense,	2

Devido ao mau tempo, foram adiados três jogos da segunda divisão (Boavista-Varzim e Leça-Beira Mar, na Zona Norte, e Portimonense-Peniche, na Zona Sul) e outros dois tiveram que ser suspensos (Sporting de Braga-Vianense, aos 11 minutos da primeira parte, e Sporting da Covilhã-Sporting de Espinho, aos 20 minutos da segunda parte).

Os resultados dos desafios efectuados foram os seguintes:

**ZONA NORTE:** Sporting de Braga-Vianense 4-1; Marinhense-Salgueiros, 2-1; Académico-Oliveirense, 0-1; Sanjoanense-Castelo Branco, 1-0; Sporting da Covilhã-Sporting de Espinho, 1-0.

Após esta jornada, a classificação geral ficou assim ordenada:

Zona Norte:	Pontos
Varzim,	15
Beira Mar,	14
Covilhã,	13
Oliveirense,	12
Braga,	12
Leça,	9
Vianense,	8
Espinho,	8
Marinhense,	6
Boavista,	7
Académica de Viseu,	6
Castelo Branco,	6
Sanjoanense,	6
Salgueiros,	2

**ZONA SUL:** Seixal-Silves, 2-0; Lusitano-Montijo, 5-1; Torriense-Portalegrense, 8-0; Sacavenense-Farense 4-0; Alhandra-Covada Piedade, 1-1; Oriental-Luso, 2-2.

Após esta jornada é a seguinte a classificação geral:

Zona Sul:	Pontos
Luso,	13
Torreense,	13
Alhandra,	12
Seixal,	12
Oriental,	10
Farense,	9
Portimonense,	9
Cova da Piedade,	9
Lusitano de Vila Real,	8
Sacavenense,	8
Montijo,	7
Peniche,	6
Portalegrense,	6
Silves,	2

### O União mais uma vez campeão de futebol da Madeira

Depois de ter empatado a uma bola, com o Marítimo, na última jornada do Campeonato Distrital da Madeira, o União sagrou-se campeão, seguindo-se-lhe na classificação o Marítimo, o Nacional (derrotado, na última jornada, pelo Sporting, por 1-0) e o Sporting.

### Prossegue nos Açores o torneio da Taça de Portugal

Nos jogos disputados a contar para o torneio de classificação da Taça de Portugal, o Angréense venceu o Lusitania por 3-1 e o Praiense derrotou o Vilanovense por 2-0.

### O Faial venceu o Sporting

A equipe de futebol do Faial Sport Club venceu a do Sporting por 2-1, em jogo a contar para o torneio de classificação.

### Novo clube desportivo fundado em Cabo Verde

Cabo Verde conta com mais um club desportivo, a Associação Académica da Praia, criado nesta cidade. O principal desporto da nova colectividade é o futebol, mas os seus atletas praticarão também vôlei, andebol e atletismo.

## Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T.

### FAFE, 4 — LEÕES DA MODELAR, 0

Ao intervalo 1-0

A equipa de Amares deslocou-se no passado domingo a Fafe para disputar a quinta jornada do Campeonato distrital da FNAT.

Era favorita a equipa da casa, até porque conta com jogadores do F. C. Fafe, quase todos, é a que comanda a classificação, tem treinador privativo, o estado do terreno impraticável, claro que para os dois, mas mais habituados e jogadores mais pesados, ganharam, e muito bem; mas vamos narrar superficialmente como o jogo decorreu.

A chuva, para já, foi companheira inseparável desde o primeiro ao último minuto. Os golos, foram daqueles que, em tempo bom, com campo e bola secos, nunca o seriam; e nunca o seriam porque o esférico esteve em todos os golos, nas mãos do guarda da Modelar, mas a bola, dava a impressão que tinha sido previamente «untada» com sebo e dentro de tudo isto a derrota admite-se.

O jogo, em si, não tem história, vendo-se os jogadores de ambos os grupos a desfazerem-se da bola de qualquer maneira, mas com mais precisão, muito mais, da parte dos jogadores do Fafe o que lhe deu direito aos 4 golos, aliás os avançados visitantes também tiveram oportunidades flagrantes mas não as souberam concretizar; uma delas, quando havia 1-0, perdida ingloriamente por Martins II que depois de fintar dois adversários isolou-se e com a baliza à sua mercê atirou fraco e ao lado. Talvez com este tento e portanto conseguida a igualdade, o jogo decorresse doutra maneira,

mas estava escrito e não se puderam modificar as coisas.

Houve, também, um desentendimento na defesa visitante o que deu ao Fafe possibilidades de, em 4 minutos, marcar três golos. E com todos estes factos adversos aos jogadores da Modelar terminou a partida.

Há ainda muitos jogos a fazer e temos a certeza que o representante de Amares muitas vitórias conseguirão ainda neste campeonato, temos a certeza.

Domingo desloca-se a esta vila o Riopele, equipa detentora do título, portanto a esperança duma vitória é vaga, mas a bola é redonda e a nossa defesa é, querendo ser, dura de

roer para qualquer ataque. Aguardemos.

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	F	C	P
Riopele .....	5	5	0	0	28	3	10
Fafe .....	5	5	0	0	26	3	10
Leões Modelar	5	3	0	2	12	11	6
Landim .....	4	3	0	1	10	8	6
Onça .....	5	1	0	4	5	8	2
Confiança ...	4	1	0	3	4	19	2
Ruivães .....	4	0	0	4	2	13	0
Dume .....	4	0	0	4	1	23	0

Nos outros encontros verificaram-se os seguintes resultados:

Onça 0 — Riopele 1

No próximo domingo realizam-se os seguintes jogos válidos para a sexta jornada:

Leões da Modelar - Riopele  
Confiança — Dume  
Onça — Ruivães  
Fafe — Landim

## Construtor de uma ponte entre o

## LESTE E O OCIDENTE

«A Igreja e a política não estão directamente vinculadas mas, justamente na nossa época, nem sempre podem ser separadas. Há situações nas quais a Igreja tem a missão de velar pela política e, por último, há situações nas quais cabe à Igreja servir de intermediária entre ideologias políticas diferentes, e isto para bem da Humanidade.» Estas palavras foram pronunciadas pelo actual Presidente do Conselho da Igreja Evangélica da Alemanha, D. Kurt Scharf, considerado em ambas partes da Alemanha o construtor de uma ponte entre o Leste e o Ocidente, sendo o homem no qual está representada a unidade do elemento evangélico na Alemanha. Scharf não figura entre o número dos extremistas e doutrinários que tentam constantemente misturar os elementos eclesiásticos com elementos políticos e ideológicos. É um homem que aspira a um equilíbrio e cujo lema é: «Paz com todos!»

Recentemente essa figura em destaque da Igreja Protestante na Alemanha, que durante o «Terceiro Reich» foi um dos elementos mais activos da «Igreja Confessante», a par de Niemöller, Lilje e Söhlmann, celebrou o seu 60º aniversário. «Demonstra tal vitalidade que se é levado a supor que acaba de celebrar 40 anos!» declarou o seu grande antecessor o Bispo Dibelius, designado de o «Pilar da Igreja». É verdade que D. Kurt Scharf, frequen-

temente inclinado à conciliação, é dotado de uma vitalidade extraordinária de uma clareza convincente e de uma precisão nas suas interpretações que não lhe valeu apenas a admiração dos protestantes alemães. Um bispo católico declarou por ocasião do aniversário de Scharf: «Não faz nada como se fosse ele a origem ou o promotor da ideia.»

É genial na fantasia do amor aos homens. Andando de cá para lá entre o Leste da Alemanha e a Alemanha Ocidental, atingiu um elevado e surpreendente grau de objectividade. Diz as coisas tais como elas são e é indiferente ao número de inimigos que disso possam resultar. Em seguida convoca esses inimigos para uma reconciliação geral. Um combatente ao serviço dos elevados ideais do Cristianismo no conflito entre o Mundo Ocidental e Cristão e o Comunismo merece o reconhecimento de todas as comunidades cristãs.»

Quando D. Kurt Scharf foi eleito sucessor do Bispo Dibelius, ainda vivia no sector soviético de Berlim. Afirmava-se que mantinha relações suportáveis com as entidades oficiais da Zona Soviética. Logo após a sua eleição, perdeu as graças de Pankow. Duas semanas antes de se erigir a Muralha da Vergonha em Berlim, Scharf foi expulso do sector soviético

(Continua na 3.ª página)

## FUTEBOL



Domingo, dia 6, às 15 horas

No Campo de Jogos Luiz Calheiros de Abreu

**Leões da Modelar,  
CONTRA  
Riopele F. C.**